

# Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial

Associado à Fundação Armando Alvares Penteado

Rua Ceará 2 • São Paulo, Brasil 01243-010

Telefones (5511) 3824-9633 / 3214-4454 | Celular 984212772  
ngall@braudel.org.br | www.braudel.org.br | www.normangall.com

*A think tank and a do tank*

## Eleições e confronto institucional no Peru

Albino Ruiz Lazo

Pesquisador do Instituto Fernand Braudel no Peru

12 de Junho de 2021

### O inesperado confronto eleitoral de dois extremos:

- O mundo rural emergente e o mundo urbano mais desenvolvido;
- O norte do Peru é mais rico e o sul mais pobre;
- A continuidade de atores políticos tradicionais contra o surgimento de um novato desconhecido;
- A oferta política de continuidade, contra a ideia de mudar tudo;
- O discurso do medo, contra o sentimento de cansaço.

Seguindo as linhas sobre o discurso do medo que inundou os cartazes pelas ruas e os conteúdos informativos da mídia, minutos antes da contagem eleitoral chegar a 100%, há medo provocado pelo conglomerado eleitoral de Keiko Fujimori, filha e herdeira política do ex-presidente Alberto Fujimori, hoje preso por corrupção e violação dos direitos humanos. Ameaça a desestabilização institucional do Peru. Questiona a validade de 200 mil votos, reclamando uma "fraude sistemática", numa tentativa de reverter os resultados das eleições. A fraude supõe a participação dos funcionários da Oficina Nacional de Processos Eleitorais (ONPE) e os representantes de seu próprio partido, presentes na contagem de votos nas mesas eleitorais.

### MEDO E CANSAÇO

Na recente campanha, o medo foi espalhado de todas as formas propostas pelos estrategistas de campanha de Keiko, para acabar com o cansaço da população, com a porosidade da estabilidade macroeconômica e com a persistência dos mesmos atores políticos que estão atolados em escândalos de corrupção. Segundo os repórteres de investigação sobre as percepções da população, a rejeição da sociedade à corrupção é a mais expressiva.

No entanto, a intensa campanha do medo do comunismo, com alusões à Venezuela e a figura de Vladimir Cerrón, o médico formado em Cuba que foi judicialmente sentenciado por corrupção e o presidente do partido que colocou Castillo como candidato presidencial, não foi capaz de tirar o cansaço da população, que bloqueou como "uma mula morta" a estrada de Keiko de volta ao palácio onde passou sua infância e adolescência quando seu pai governava na década de 90 deixando-a sozinha no palácio quando fugiu do país ao ser revelado o espetáculo de corrupção de seu governo.

## **SURPRESAS**

Castillo apareceu como ganhador no primeiro turno, indo na contramão da avalanche de números das pesquisas, que colocavam como favoritos os políticos tradicionais e a calma abordagem da mídia. Horas antes dos resultados do primeiro turno, quando ficou evidente que começava a se delinear uma realidade diferente das previsões e desejos.

Como nas lutas de galo crioulas, nas quais as quatro espécies de galos se encontram subitamente quando uma caixa no centro do ringue que as dividia é levantada, Castillo permaneceu à margem da ofensiva em que os "bravos" são despedaçados. Ninguém lhe deu uma oportunidade de falar no "debate" travado para ofender o favorito nas pesquisas.

No decorrer da campanha, todos os candidatos se dedicaram a declarar suas ofertas, ao invés das propostas eleitorais. Desde presentear os estudantes com computadores, sem mencionar o fornecimento de energia ou de redes de internet para a enorme quantidade de locais sem o serviço, nem o tempo e custo que seria preciso para fornecer o acesso. Ofertas que soam melhor ao mundo urbano e não ao rural. Incluindo também a compra de um satélite e até o concerto do Huáscar, navio peruano ancorado num porto chileno, após sua derrota na Guerra do Pacífico no século XIX.

Os discursos não levavam em conta a grave crise da economia mundial em que as cadeias de abastecimento em todo o mundo desmoronaram, milhões de pessoas perderam seus empregos e o comércio mundial tinha se afundado. O Banco Central de Reserva informou que, em suas estimativas, cerca de três milhões de peruanos haviam perdido seu trabalho, especialmente na área urbana e pouquíssimo na área rural. Outras estimativas mostram que cerca de seis milhões de peruanos haviam perdido suas formas de sustento. Os discursos eleitorais estavam fechados em uma bolha completamente fora da realidade.

Apenas nas últimas semanas do segundo turno, os candidatos incorporaram um pouco mais de realismo. De acordo com o texto publicado no blog de Gita Gopinath, economista chefe do Fundo Monetário Internacional (FMI), “serão necessários esforços multilaterais para preservar o progresso feito antes da pandemia na redução da desigualdade e alívio da pobreza”. Keiko passou a oferecer auxílio financeiro para quem perdeu membros da família para a Covid-19, duplicar os auxílios existentes e criar outros para os microempresários.

O discurso de abertura do partido de Cerrón, na moda de 50 anos atrás, apontando nacionalizações, foi substituído por Castillo, buscando que o Estado obtenha maiores receitas através dos recursos naturais do país e aumente o investimento social negligenciado, sem mencionar onde e como, diante da economia mundial em crise, obteria o dinheiro necessário e o efeito sobre a atividade privada.

## **MISTÉRIOS**

Ao questionar Keiko os resultados eleitorais que dão a Castillo uma pequena diferença em seus votos, abre um período de incerteza e outro tipo de medo sobre a governabilidade. Keiko não tem agora a maioria

esmagadora anterior no Congresso para impor condições ao novo governo, nem Castillo ou o seu. Adicionar aliados prováveis também atingiria apenas a maioria simples, muito longe de uma maioria qualificada necessária para manter ou derrubar gabinetes.

O jogo do poder e da democracia nos diferentes níveis de decisão coletiva da população, a partir de simples agrupamentos, têm mostrado a fragilidade das decisões majoritárias. Nem sempre as minorias se submetem à maioria e, basta apenas uma pessoa contra para que, mesmo nas mais altas cortes as decisões da maioria caiam.

As decisões poderosas são aquelas que emergem do consenso, uma realidade que os parlamentares e o próprio governo terão que incorporar em suas práticas. O outro mistério que paira no ar é a governança. Como qualquer um dos dois poderia governar, com metade da população contra eles? Cada uma das partes tem recursos próprios e longa participação no confronto político.

A súbita disputa pelo poder tem aspectos de longa data entre os dois adversários. Keiko chegou animada pelos resquícios da supremacia dos antigos senhores da propriedade. Castillo surgiu impulsionado por uma nova classe média emergente que quer seu próprio espaço no mosaico de regionalismos no Peru.

## **HIBRIDISMO CULTURAL, HIBRIDISMO POLÍTICO**

De Castillo, um evangélico, não se sabe o quanto de marxismo prega ou conhece tão bem quanto seus eleitores. Ele está imerso em um universo de discursos entre posições messiânicas, renascentistas conservadoras e até posturas anarco-facistas, que fazem parte de uma linguagem comum nas cidades do Peru, aprendida com os autocratas marxistas. Muitos deles chegaram ao governo local de suas cidades sustentando o magnetismo de suas personalidades cobertos por discursos copiados uns dos outros, nos quais se mesclam ideias e visões da direita para a esquerda.

O hibridismo cultural havia de chegar a política e, no Peru, o hibridismo político está registrado nos planos de governo, todo candidato a um cargo governamental deve apresentá-lo no momento da inscrição. Uma investigação patrocinada por um grupo editorial constatou que, em Apurímac (uma região promissora para o futuro da mineração) entre 100 planos de governo, 37 eram cópias de outros. A maravilha da informação digitalizada permite que qualquer pessoa tenha acesso às plantas das localidades dos confins do país, faça uma cópia e cole para moldar suas "propostas" nas quais há muitas maquetes de aplicação de políticas da moda e pouco claras, sem ficar clara a política que os sustenta.

A desestruturação do Estado e de suas instituições para dar acesso à globalização, com a qual o ditador Fujimori concordou, incluiu a negação da política e a perda de prestígio dos partidos. A estrutura partidária foi desfeita ao permitir a formação e participação de grupos eleitorais em qualquer uma das duas mil jurisdições eleitorais locais do país.

## **A COERÊNCIA POLÍTICA**

Milhares de micropartidos participaram das lutas pelos governos locais, desprezando, mesmo os menores, a presença de partidos nacionais, que só se concretizaram nas eleições nacionais, dando espaço ou capturando, como o fujimorismo sempre fez, aos proeminentes atores eleitorais locais em suas listas parlamentares. Em cada eleição nacional, figuras locais rondavam os partidos à procura de atingir uma cota. Enquanto alguns partidos nacionais configurados como máquinas de negócios se encarregaram de atrair vaidades com custo entre 10 e 20 mil dólares a cota em uma lista parlamentar.

Um negócio espetacular que exigiu um investimento de cerca de 300 mil dólares que só com o acesso a 120 lugares poderia render mais de dois milhões de dólares em apenas seis meses. Com o objetivo de dar consistência aos partidos nacionais, a nova lei suprimiu recentemente a participação eleitoral de grupos em 1860 distritos do Peru, permitindo apenas agrupamentos em jurisdições maiores, as 96 províncias e 25 regiões, o que não tem sido suficiente para reinstaurar a política e a civilidade que dela emana, em vez da salada de frutas da política que levaram os 18 partidos a alcançarem a recente competição eleitoral entre os 36 partidos que procuraram satisfazer as condições de registo para participar. O hibridismo político neles não permite distinguir facilmente uma ideia de poder, para além da sedução e do oportunismo.

A metade do país que votou em Castillo não é marxista e talvez nem seja de esquerda, eles formam uma enorme massa política culturalmente híbrida, como mostra o personagem vestido de Inka - uma figura do Renascimento Etno-mágico - que esteve ao lado de Castillo ao longo de sua campanha e que mostrou com seu voto, que o cansaço é mais forte que a avalanche de medo.

O verdadeiro teste de resistência para os peruanos que votaram em Castillo será suportar e superar o tradicional sectarismo e narcisismo que permeou a esquerda e seus dirigentes nos últimos 50 anos, desde que o governo militar de Juan Velasco Alvarado (1971-78), os mobilizava contra a ordem política e cultural das fazendas agrárias decadentes.

O grande partido APRA (Aliança Popular Revolucionaria Americana), nascido no exílio há um século, foi insultado, perseguido e marginalizado, esperava mais de 50 anos para disputarem o governo da república, mas carecem de um líder popular com a mesma força de Víctor Raúl Haya de la Torre ou Alan García para contrariar a figura eleitoral de Castillo.